



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia nove de junho de dois mil e quinze, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, Maria Ângela Dias Lima Pereira – Vice-Presidente e Nélio Aurélio de Souza – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. O Senhor Presidente: “vou encaminhar a relação de todos os funcionários desta Casa atendendo à solicitação da vereadora Ângela Lima. Aqui está a relação de todos os funcionários que trabalham nesta Câmara Municipal”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, eu gostaria de agradecer o Senhor, mas eu não pedi a lista de todos os funcionários da Câmara Municipal de Nova Lima. A solicitação que eu fiz e fiz mais de uma vez é que fossem apresentados a nós os assessores da Câmara Municipal de Nova Lima. Não me interessa funcionário de gabinete, cada um tem o seu gabinete e eu tenho que respeitar isso. Eu pedi os assessores especiais que foram nomeados nesta Casa que nós não conhecemos. E isso não é segredo para ninguém. Semana passada eu vim para uma reunião aqui na antessala do Plenário e estava tendo uma reunião, ia ter uma reunião do pregão. Eu cheguei, sentei, eles olharam para mim, eu falei ‘vocês estão estranhando a minha presença? Eu estou vindo aqui para uma reunião com o Presidente, que nós vamos reunir com o pessoal da prefeitura’. ‘Ah, não tem problema nenhum não, Ângela.



Nós vamos lá para o Plenário. Eu vou esperar só o pregoeiro chegar. Quando o pregoeiro chegar, eu vou conversar com ele'. Aí o pregoeiro chegou. 'Nós podemos falar...'. 'Podemos'. Quer dizer, é um funcionário da Casa que eu encontro com ele subindo escada, descendo escada, mas não sei nem quem é. Aí me falaram 'ah, esse é o pregoeiro', na hora lá. Então, eu pedi foi isso. Eu não pedi a relação de todos os funcionários da Casa, não. Isso está bem claro na Ata, é só olhar a Ata. Eu pedi que fossem apresentados a nós os assessores especiais da Câmara Municipal de Nova Lima. Isso é o que eu pedi, os assessores especiais. Mas tudo bem, Senhor Presidente, por aqui a gente vai ver quem são os assessores. Muito obrigada". O Senhor Presidente: "quero dizer à senhora que não houve má intenção nenhuma nisso aí. A gente quis fazer um trabalho mais completo. Mas posteriormente a solicitação da senhora será atendida de bom grado. Vou ler uma correspondência aqui, datada do dia 02/06/2015, que: 'foi aprovada por unanimidade a instalação de CPI para investigar denúncias de má gestão financeira do Poder Executivo, através de atos do Chefe do Executivo por várias secretarias e servidores. Determina o artigo 104 do Regimento Interno desta Casa que a iniciativa deve ser de requerimento de 1/3 dos membros, prazo certo e conclusões enviadas ao Ministério Público. Para que dúvidas ou nulidades não restem é necessário fazer registrar e constar que a iniciativa de requerimento da CPI pertence a todos os membros desta Corte. Os que estiverem de acordo com essa afirmativa, por favor, permaneçam como estão. Aprova... Os vereadores que estiverem de acordo com esta iniciativa permaneçam como estão". O vereador Nélio Aurélio de Souza: "eu não estou... Questão de Ordem. Eu conheço o Regimento e eu tenho a impressão que a Sua



Excelência está certa nas suas palavras em termos do Regimento, mas o Plenário é soberano. Quando foi proposta a CPI a semana passada, todos os vereadores concordaram como também poderiam pedir a palavra e citar o que a Sua Excelência está citando aí. Nós só estamos perdendo tempo porque nem a comissão que teria que ter sido constituída a semana passada não foi. Agora, a Sua Excelência está querendo que algum vereador aqui siga o Regimento? O Plenário é soberano, se todos concordaram, não tem como ela não ser aprovada. Agora tem que ser um terço? Nós estamos retroagindo o que nós estamos criando aqui para investigar. Estamos retroagindo. Eu... Se, como a Sua Excelência sempre fez uma administração extremamente autoritária, eu não tenho como discutir com os meus pares. Mas ela já foi instalada, já é uma CPI, ela precisa é de comissão, que não foram designados os membros, nem a semana passada e nem sei se vai ser hoje. O meu protesto é só esse. Muito obrigado”. O senhor Presidente: “quero dizer para todos os vereadores, público presente que, ao contrário, eu estou seguindo as leis. Nós temos um corpo de advogados aqui, tudo o que é feito aqui é de acordo com a minha assessoria. E eu, na história de Nova Lima, sou autor de seis CPI’s e todas elas tem que ter um terço por escrito. Então, hoje será instalada sim a CPI. Nós deveremos, aqui na Câmara, procurar fazer as coisas corretas, não de supetão, não cheios de emoções. Então, eu posso garantir que a solicitação aqui é a correta. Vou prosseguir a leitura. Aqueles que estiverem de acordo permaneçam como estão. Aprovado...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “justificar o meu voto”. O Senhor Presidente: “aprovado por dez votos. Justificativa de voto, Nélio Aurélio de Souza”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vou sentar e atender e vou votar porque não tenho



saída. Agora, vamos ver como é que ela vai caminhar. Agora vamos para frente. Obrigado”. O Senhor Presidente: “Assim, temos reiterada a posição de que a iniciativa de instauração da CPI pertence a esta Casa, em sua totalidade, tendo sido aprovada igualmente por unanimidade. Com a aprovação da instalação da comissão parlamentar de inquérito para investigação de suposto “esquema de desvio de verbas públicas” dentro da prefeitura de Nova Lima, cabe a esta Presidência, nos termos da Lei Federal 1579/52, Regimento Interno da Casa e demais legislações pertinentes, informar a composição dos membros desta, a saber, vereador André Vieira Presidente, Leci Campos Relator e Alessandro Bonifácio cargo Sub-relator. As reuniões...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “só questão de ordem. A Sua Excelência está nomeando a comissão?”. O Senhor Presidente: “não. A comissão que vai... Ainda não é a comissão. Vai participar do corpo que exige o Regimento Interno, que são três membros para aprovação dos membros da comissão da CPI. Vou seguir a reunião. As reuniões para a oitiva de testemunhas, indiciados, servidores e técnicos, deverão ocorrer sempre às quartas-feiras, às nove horas. O prazo máximo para conclusão dos trabalhos é de cento e vinte dias”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “só para questão de entender. Essa comissão... Questão de Ordem, só para eu entender, quais os nomes dos vereadores? Por favor”. O Senhor Presidente: “Presidente André Vieira, Relator Leci Campos, Alessandro Bonifácio Sub-relator. E quero dizer que esses três nomes farão parte da comissão que dirigirá a CPI e os trabalhos nesta Câmara”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “que absurdo”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra, senhor vereador. Deixe eu concluir senão vai tumultuar. Não tem...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza:



“eu vou deixar a Sua Excelência concluir e depois eu quero falar”. O Senhor Presidente: “não tem absurdo nenhum. Os demais vereadores poderão participar como membros na CPI. Não existe absurdo nenhum. Aqui está sendo feito... Não há dois vereadores de um só partido. Eu acho que a Presidência foi democrática. Não há absurdo nenhum. Vamos fazer as coisas dentro das leis. As coisas verbais são uma coisa, por escrito é outra coisa. Para no final da CPI, ela não ter validade. E aí vai chamar... Vai me crucificar me chamando de incompetente. Estou fazendo dentro da lei. Questão de Ordem, vereador Nélio Aurélio de Souza”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, se a Sua Excelência quiser seguir o Regimento, a proporcionalidade de partido, quem tem proporcionalidade para assumir CPI é só o DEM, o PSL, o PT e o PMDB, que têm dois vereadores pela proporcionalidade na Casa”. O Senhor Presidente: “eu pediria a senhora...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “não estão cumprindo aí, o PMDB não está nessa”. O Senhor Presidente: “...que permaneça em silêncio para não atrapalhar”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “o PT não está nessa, o Senhor não está cumprindo com o Regimento. Isto é uma vergonha, é encher linguiça. A CPI já estava montada com o Plenário todo aqui a semana passada, era só constituir uma comissão para uma vergonha, que não estou dizendo que são culpados, mas estão indiciados, porque se a Câmara, algum vereador não tem informação não é culpa minha. Eu tenho a informação do Ministério Público aqui. Era só nomear. Tenho toda ela aqui, dentro. Eu a fiz semana passada isso porque eu já tinha isso já. Está aqui, folha por folha, está bom? Então, está enchendo linguiça, vai encher linguiça. Estou com a palavra que a Sua Excelência me deu. Vai encher linguiça e não vai dar nada. Estão me tirando da comissão e vão me



tirar lá na frente. Quero que o povo de Nova Lima ouça isso, não vão deixar eu participar dessa comissão, tenho certeza. Mas não tem problema não, eu vou estar aqui e vou cobrar. Isso que está fazendo é um “ditadorismo” dentro desta Casa, que está vindo sendo feito tanto politicamente como financeiramente. Mais para o fim da reunião eu ainda vou chegar à conclusão disso tudo aqui dentro. Obrigado”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu passarei para o senhor. Gostaria de responder que principalmente o senhor não pode participar da CPI pelo fato que o senhor foi prefeito por, se não me engano, vinte dias”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu não estou sendo indiciado, não estou sendo indiciado”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra. Eu ouvi o senhor, o senhor vai ter que me ouvir agora, não vamos tumultuar. O senhor participou como prefeito dessa cidade. Eu não sei, não posso dizer que o senhor foi cem por cento na sua gestão dos vinte dias ou se o senhor está errado. Eu não tenho bola de cristal. O senhor... Consultei o jurídico, não só dessa Câmara, pela lógica, o senhor não pode participar da CPI. Com a palavra o vereador André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, se eu não me engano o vereador Nélio falou na semana passada que não queria participar da CPI”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “posso... Me dá um aparte? Pequeninho? Eu disse que se a Câmara, vocês, meus pares, inclusive a Sua Excelência, entendessem que eu fosse suspeito poderiam me tirar. Mas fazendo uma reflexão disso, não quero sair não, eu não devo nada, absolutamente nada, e eu não estou sendo indiciado, meu nome não está aqui, porque vai me tirar? Realmente tem razão, mas estou ratificando a sua palavra”. O Senhor Presidente: “continua com a



palavra o vereador André Vieira”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “obrigado pelo aparte, vereador. Muito obrigado”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “ok. só que eu lembrei de que o senhor falou isso na semana passada e estou fora dessa discussão aí de vocês dois, das duas Excelências. Eu, surpreendido aqui com a nomeação como presidente, confesso também que eu não estava entendendo direito o que estava acontecendo e, pelo o que eu entendi, a comissão foi formada, eu sou o presidente, o Leci é o relator e o Alessandro Coxinha é o sub-relator. Eu quero dizer... A questão de que se ela está correta ou se não está, eu quero dizer que, respeitando a direção do Presidente da Casa, nós vamos trabalhar aguardando as informações. Essas informações que o senhor tem, segundo a assessoria da Casa, a Casa... Eu não sei se é a mesma, mas a Casa já tem as informações e vai passar para todos os vereadores. Eu entendo que partindo de documentos oficiais, não de informações de jornais, por mais que cite nomes de quem quer que seja, de juiz, de promotor, seja lá quem for. Partindo de informações oficiais, documentais, então, nós vamos trabalhar com transparência, sem querer usar de revanchismo, até porque já fui vítima de alguns dos citados, mas eu não vejo a política por esse prisma. Eu acredito na justiça, trabalho pautado na justiça e já quero deixar aqui, acredito que com a anuência de meus companheiros, o pedido de que esta Casa contrate uma auditoria para acompanhar a investigação. Obrigado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Questão de Ordem, Presidente”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de... Eu vou dar Questão de Ordem para o senhor, não tem problema. Quero dizer que o nosso Procurador foi hoje a Belo Horizonte, ontem esteve lá, a procura de documentos e hoje ele foi atendido. Foi de manhã, não conseguiu falar



com o Dr. Promotor. À tarde, voltou, atendendo à minha solicitação, voltou. A gente está correndo atrás sim. Aqui a ninguém interessa atrasar nada, beneficiar ninguém. Eu sempre agi nesta Câmara, vinte e dois anos, para quem me conhece, com lisura. Eu acho errado tem que pagar. Eu, na minha trajetória aqui, fui o único vereador que requereu seis CPI's. Então, eu procuro trabalhar corretamente. Só que espero que os vereadores colaborem com essa investigação porque as denúncias são graves. E o doutor promotor informou para o nosso procurador hoje que a documentação já está na Procuradoria de Combate a Crimes Cometidos por Agentes Públicos, Ministério Público junto ao Tribunal de Contas, Departamento da Polícia Federal de Minas Gerais. Então, a gente está... A gente não deve correr com certas coisas que são muito graves. A gente tem um encaminhamento... Nós temos... Há quanto tempo que eu, como vereador, venho batalhando junto ao Ministério Público, junto à prefeitura para me fornecer documentos devido denúncias. A coisa mais difícil é a gente conseguir um documento da prefeitura. Aliás, eu não consegui nenhum. Aliás, eu consegui um, estou me recordando aqui. Imediatamente eu acionei o Ministério Público e este documento que eu pedi na prefeitura, esse relatório está junto ao Ministério Público. Uma denúncia dessas é deste vereador. Espero que a CPI não seja injusta com ninguém. Que ela, se tiver um culpado, que ela culpe o culpado. Terão que pagar perante a lei se realmente está errado, eu não vou fazer injustiça com ninguém porque eu acredito na lei de Deus, eu jamais cometi injustiças nessa Câmara. E eu, como Presidente aqui, eu não vou sujar meu nome. Agi corretamente, não agi emocionalmente como Presidente. Tanto é que eu relatei aqui,



naquele dia, que nós temos que ir atrás dos documentos. Agora, se os documentos atrasarem... Solicitados por esta Câmara, por esta Presidência, por escrito, eu não tenho culpa. Nós fomos no caminho certo, nós temos um corpo de advogados aqui competente”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, Questão de Ordem. Eu só gostaria de perguntar ao vereador Nélio, esse documento que o senhor apresentou e balançou aí, o senhor recebeu este documento da promotoria pública?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereadora, esse é um documento público. Qualquer um de nós que procurasse onde é que ele estivesse, a gente conseguiria ele”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu estou perguntando, vereador, porque esses documentos ainda não chegaram à Casa. E a Casa fez uma solicitação escrita pedindo esses documentos”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “e por eu ter ele na mão, eu vou ser penalizado por isso, vereadora?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “tudo bem. Então, o senhor buscou os documentos. Está bom, muito obrigada”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Questão de Ordem, Presidente”. O Senhor Presidente: “um momento, o vereador Alessandro Bonifácio pediu primeiro. Com a palavra o vereador Alessandro Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu quero falar com Vossa Excelência, vereador Nélio Aurélio, que todos os momentos que nós tivemos aqui na Câmara, inclusive, Vossa Excelência já foi até pré-candidato... Já foi candidato a deputado estadual no meu partido, o PRTB. E quando Vossa Excelência fala partido de encher linguiça ou citou... Você está mexendo com o meu partido PRTB. Então, ou eu me enganei ou ouvi mal, mas parece que está gravado aí. Então, eu quero



falar com Vossa Excelência que, com certeza, primeiramente vou honrar o povo que me elegeu a vereador aqui. E segundo, o meu partido porque se não fosse o PRTB, eu não estaria aqui. Tá? E quero agradecer, Presidente José Geraldo Guedes, pela confiança depositada a mim como vereador e ao meu partido, PRTB, que eu me orgulho muito e nenhum vereador chega aqui sem partido. Obrigado, Presidente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereador Alessandro Bonifácio, a Sua Excelência tem que ter mais ouvidos e ouvir melhor. Está extremamente equivocado nas palavras que aqui eu falei. Eu disse que os partidos, os quatro, PMDB, PT, PSL e o DEM têm proporcionalidade. E que os outros não têm proporcionalidade, porque é feito um vereador por cada partido e os outros que eu citei anteriores, são dois por cada partido. E que isso era uma manobra da Presidência para encher mais linguiça para demorar. Sou incapaz de querer diminuir o seu ou qualquer partido dessa nação. Isso não é o meu feitio e não foi o que eu falei. Se foi o que Vossa Excelência entendeu, entendeu extremamente equivocado. Obrigado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “fui citado, Presidente, eu fui citado. Mas não vou citar o nome de Vossa... Eu só quero falar que...”. O Senhor Presidente: “eu pediria ao senhor para não citar o nome para não prosseguir a discussão”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “com certeza. Ouvido eu tenho muito, só que tem que está gravado nos Anais da Casa. Senhor Presidente, pode ter certeza que nós vamos a fundo. Desde quando Vossa Excelência entrou à Presidência aqui, a transparência está aí para toda a Casa ver. O senhor não precisa de esconder nada igual era antigamente aqui não. Hoje tem transparência nesta Casa. Obrigado, Presidente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “antigamente você era o meu vice”. O vereador Alessandro Luiz



Bonifácio: “um vice que eu não tinha poder de nada”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu não bato em médica não”. O Senhor Presidente: “calma, gente. Fala um de cada vez”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “e, se bobear, eu estou aqui embaixo e tenho mais moral e mais respeito”. O vereador Leci Alves Campos: “vamos esperar, não é gente? Vamos aguardar... Senhor Presidente, nobres vereadores, público presente. Eu gostaria de dizer, Senhor Presidente da Casa, que é a primeira vez que eu participo de uma CPI, principalmente como membro, e Vossa Excelência me nomeou como relator. Tenha a certeza que vou desenvolver o meu trabalho na maior justiça e na maior brevidade. Considero que já estamos perdendo uma semana. A comissão já poderia estar trabalhando há uma semana e o Senhor deu o prazo de cento e vinte dias, então, solicito ao nobre vereador André, que é o presidente da comissão, que envie ofício aos demais membros do início dos trabalhos, com data e hora da primeira reunião. Aguardo esse ofício, muito obrigado”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, só para eu responder. Assim que a gente conversar principalmente a respeito da auditoria que eu solicitei, então a gente vai marcar a primeira reunião, espero que para essa semana ainda”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, independente da chegada da documentação solicitada pela Casa ao Ministério Público, a gente já pode reunir para fazer o planejamento e definir um cronograma de atividades” O vereador André Luiz Vieira da Silva: “com certeza. Essa semana mesmo a gente está se reunindo”. O vereador Flávio de Almeida: “bom, Senhor Presidente, está dando para ver que a noite é de acusações, não é? Está dando para a gente sentir que o plenário hoje virou algo que não é surpresa, não é? É acusação para lá, é acusação para cá. E conheço



o trabalho do Senhor, sei que o Senhor tem tentado levar a Casa com muita seriedade”.

O Senhor Presidente: “obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “sei que o ex-Presidente da Casa também levou a Casa com seriedade porque senão nós não estaríamos aqui hoje reunidos, não é? Somos os fiéis fiscalizadores, não é? Então... Mas eu queria dizer, Senhor Presidente, não estou aqui para brigar por causa de CPI. Só que ficasse gravado nos Anais da Casa que quando a gente fala de rito ou ritual, primeira coisa que a gente tem que fazer prevalecer é a questão da justiça. Nem bom e nem ruim, nós temos que ser justos. Aí, se hoje montasse uma comissão com esses três vereadores aqui, eu, Gilson e Silvânio, eu seria o primeiro a pedir a palavra e pedir para sair comissão. Porque se você traz alguém que seja partidariamente contrário a esse vereador, mesmo que a gente seja muito justo, o primeiro peso que se coloca numa balança é o peso de uma eleição ano que vem, primeira coisa, ou então nós estamos brincando aqui. Aí, Senhor Presidente, só para ficar gravado, a proporcionalidade deveria existir sim, até mesmo por questão de justiça. Para que quando um venha a ser ouvido, ele sinta a certeza dentro dele que tem alguém ali que pode, realmente, ouvi-lo com clareza. Não acuso ninguém da Casa disso, estou dizendo de rito, daquilo que deveria ser seguido. Aí a pergunta é a seguinte: hoje nós já vimos aqui o início de uma CPI, nós já vimos a primeira discussão que deveria ter sido feita na antessala, ela foi feita aqui, primeira coisa, isso é uma discussão para trás daquela porta, ela foi feita aqui. Aí a gente... Fica a pergunta no ar, como que uma CPI composta, querendo ou não, aceitando ou não, a gente divide a Casa, uma turma é governo, a outra não. A gente divide a Casa é assim. Aí eu queria só deixar gravado nos Anais o que? Aonde que vem



o peso dessa balança? Porque é muito sério sim. Eu não cito nome de vereador nenhum. Acho que todo mundo tem a sua legitimidade sim, viu? Reconheço a legitimidade de cada um dos dez vereadores que participarem de qualquer CPI. Só que eu acho que quando você fala de justiça é muito sério. É só você ir enfrentar um tribunal que você olha e fala assim ‘meu Deus, estou frito’. É o que você sente, às vezes, quando alguém vai em Brasília e você fala assim ‘eu vou enfrentar ali, fulano é de indicação de tal, de tal’ e você vai nesse. Então, eu só acho que o rito para ser seguido deveria ser assim, a proporcionalidade. Acredito nisso, viu, Senhor Presidente? Mas sei que em momento nenhum o Senhor fez isso por maldade, nada disso. O Senhor fez porque o senhor achou que deveria fazer, o Senhor é o Presidente da Casa. Mas eu acho que a questão da justiça, ela vai ficar um pouco na balança ao contrário dessas pessoas que vão ser ouvidas porque nós temos que acreditar que todo mundo até o seu julgamento é honesto. Nós devemos acreditar. Primeira coisa a justiça fala isso, não é? Todos nós somos honestos até que se prove o contrário. Quando estas pessoas vêm para serem ouvidas, elas já sentem uma balança já assim completamente contrária. Então, é só para ficar gravado nos Anais da Casa que eu discordo da formação que foi. Obrigado”. O Senhor Presidente: “quero nomear o vereador Silvânio Aguiar como suplente de relator”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu agradeço, mas vou declinar do convite”. O Senhor Presidente: “então, amanhã, eu, com a cabeça fria, eu vou indicar um novo suplente”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, só questão de ordem rapidinho, só para de repente até ajudar o senhor. Só para a gente fazer um cenário aqui rapidinho. O que acontece? São dez vereadores. A partir da fala



que foi corrigida hoje pelo Secretário Nélio Aurélio, na semana passada ele tinha pedido para ser excluído. Flávio de Almeida acabou de falar que, se fosse escolhido, pediria para não fazer parte. Silvânio Aguiar, para ser suplente de relator, acabou de também pedir para não ser nomeado. Então, não ia fugir muito do que está não, tá? Só para deixar colocado isso. Obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “eu acho que todo mundo entendeu. Eu disse na questão de justiça. Eu não fugi...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu entendi perfeitamente. Eu só estou fazendo uma leitura aqui do cenário, vereador”. O vereador Flávio de Almeida: “é porque senão fica muito ruim porque hoje está sendo filmado, aí parece que eu falei outra coisa. Eu não falei outra coisa. Eu falo pouco porque eu sei o que eu falei. Eu disse que na questão de justiça, eu disse assim, questão de justiça, questão de julgamento, porque a CPI são alguns momentos, todo mundo aqui sabe disso, não é? Ela é momento, momento de ouvir, momento de julgar, depois momento de trazer para a Casa. Eu disse que na questão de justiça, de justiça, eu não ficaria à vontade para ouvir... Eu vou dar só um exemplo, para ouvir um grupo que eu sou oposição a eles, eu não ficaria à vontade de ouvir, sabendo que eu, Gilson e Silvânio, um exemplo, a gente tem a mesma linha política. Olha para você ver. Então, eu não ficaria à vontade, questão de justiça. Mas eu não disse assim que ‘ah, eu não participaria’, eu não disse isso. Eu vou dar um exemplo para o senhor. Eu participaria com Coxinha e com Leci. Eu participaria com o senhor e com Leci ou vice-versa. Eu não participaria com um grupo do PT e do PMDB, eu disse foi isso, mas eu participaria com o senhor, com o Coxinha, participaria com o Coxinha e com Leci. Eu não participaria o conjunto PT e PMDB. Senão seria injusto ou então seria uma CPI



que terminaria em pizza e não é isso que a população espera. Eu disse que tem que ter o conjunto para que as três partes da CPI, ela realmente culmine em quê? Na justiça. Porque um rito fora disso tudo culmina em quê mesmo? No procedimento falho. Foi isso que eu expliquei”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “só para deixar claro por se tratar de uma questão delicada...”. O vereador Flávio de Almeida: “mas eu respeito os três, viu?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “e de que se exige muito que se faça justiça, é exatamente por isso que a gente fez a solicitação de uma auditoria independente, preferencialmente que não seja de Nova Lima para que possa acompanhar. E, enquanto presidente, todas as ações, todos os atos, estão abertos, não só aos vereadores, como à população”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, eu fui citado pelo vereador André. Fui citado por ele”. O Senhor Presidente: “um momento, vou deixar o senhor falar...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu pedi a fala antes dele”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é o Regimento, eu fui citado como o vereador Flávio foi citado”. O Senhor Presidente: “vou só terminar aqui. A proporcionalidade partidária foi observada por esta Presidência. Não obstante tal condição, ante a manifestação de Vossa Senhoria, nomeio o vereador Silvânio como suplente. Infelizmente o senhor não aceitou, eu vou, com calma, amanhã, como de costume, eu chego aqui na Casa às oito horas e eu vou convidar um outro vereador. Com a palavra, o vereador Nélio Aurélio, foi citado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereador, eu vou explicar bem devagarzinho porque, às vezes, eu falo de uma forma e eu às vezes até confundo, eu reconheço. Porque, às vezes, eu confundo o meu



modo de explicar. Mas é com muita clareza que eu vou falar bem devagarzinho. Semana passada, quando eu citei no Plenário que se a Casa entendesse e a Presidência, por eu ser do PMDB e o governo que está gerindo esta cidade é do PMDB, poderiam me tirar pelo motivo de eu ser governo. Até porque sempre fui, mas eu não sou obrigado a concordar com todas as coisas que acontecem no governo, então foi isso que eu falei. Mas, refletindo bem, porque já não foi montada a comissão no dia, então, o que tem a ver se eu refleti e citei aqui hoje que eu quero participar? Há algum crime nisso ou não?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “não. Eu citei, inclusive, que é só em cima da fala da semana passada. Falei, inclusive, que o senhor corrigiu hoje”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereador, e eu estou justificando. Quantas vezes nós assinamos aqui algum requerimento, alguma coisa, eu já assinei e eu retiro porque eu assinei no calor de uma discussão e depois eu arrependi e o Regimento... Isso eles fazem no Senado, na Câmara dos Deputados, retira a assinatura. E eu não assinei nada, eu só falei, imagina que crime que eu cometi. Quero participar de uma... Estou falando que eu quero agora e aí a Sua Excelência, infelizmente, me deu uma alfinetada, mas não fiz nada. O que eu fiz? Tudo bem, está justificado”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero me justificar aqui. Em função do por que estou abrindo mão dessa questão. Primeiro, eu queria cumprimentar o vereador Flávio Almeida porque eu acho que ele foi brilhante na sua colocação. Essa colocação, com certeza, vereador Flávio, ela serviria para justificar as outras comissões que foram formadas nesta Casa em que eu, você, Vossa Excelência, Vossa Excelência, vereadora Ângela Lima, foi colocado como vice em comissões... Eu acho que todas as comissões têm



extremo valor para a Casa, mas a gente sabe quais que são as comissões que dão mais holofote e as pessoas que pegaram os holofotes para eles. Ora, eu não estou questionando e aí vamos falar dessa comissão para a gente não falar que está falando de outro assunto. Eu não estou questionando a capacidade das pessoas que foram escolhidas, de maneira nenhuma, muito antes pelo contrário. Eu só penso que, realmente, a questão da proporcionalidade aí, ela não está respeitada. Mas, quem sou eu para discutir com o Presidente, tendo a assessoria que tem e sabendo das consequências que isso pode vir a ter lá na frente, inclusive pelos vereadores que não foram contemplados por estarem nessa comissão, quem sou eu para discutir isso com o Presidente. É uma ação que, com toda certeza, eu respeito e vou respeitar. Agora, quando o vereador André Vieira disse que eu não aceitei. Vereador, o senhor pode ter certeza, eu venho dando exemplos nesta Casa de que não estou de olhos fechados para a administração. Parece que incomoda muito a oposição quando eu falo alguma coisa da administração aqui, parece que incomoda, eu não entendo por que. Mas vou acompanhar e vou acompanhar de perto a CPI sim, não só para que ela faça os seus trabalhos do ponto de vista legal, dentro do meu entendimento, já que vai ter mais uma auditoria na Casa, é mais verba que vai ser gasta, ótimo, não tem problema. Espero que seja feito dentro da máxima clareza possível, da maior transparência possível, para que não seja mais uma verba que vá sair pelo ralo. Mas vou acompanhar porque lá na frente isso pode ser questionamento. E vou acompanhar para que se faça justiça com os julgados também porque aqui fica parecendo que todo mundo já foi condenado, parece que todo mundo que está nesse documento já foi condenado. E até onde eu sei, isso é o



início de uma investigação que nós, como vereadores, temos a obrigação de acompanhar e de fazer e de fiscalizar esse governo. Muito obrigado, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “senhor vereador, eu quero informar ao senhor que uma CPI, ela... Todos os vereadores são membros, têm todo o direito de investigar, de reunir com os membros da CPI. Eu já participei de várias aqui na Câmara, eu sei como funciona. Não é fácil, eu sabia que ia dar discussão, não é fácil montar uma comissão porque se eu coloco o A, o B não fica contente, se eu coloco o C, o D não fica contente. Então, eu sei como funciona, eu confio nos três vereadores que eu indiquei, eu confio muito. Nova Lima... A Câmara tem que investigar, não só esses dois anos do Cassinho, dois anos e pouco. A Câmara tem obrigação de investigar lá atrás também. Tem muita água para rolar por debaixo da ponte. O problema maior em Nova Lima são as dificuldades que a gente, o vereador tem para obter a documentação. O vereador não pode sair para a rua, como tem acontecido, não com a totalidade dos vereadores, inventando coisas, fazendo onda, supondo coisas que na maioria das vezes não existe. Na Câmara tem, eu acredito que na totalidade os vereadores honestos, eu acredito até que me provem o contrário. E a prefeitura é um mundo, são cinco mil e poucos empregados, é um mundo. A gente não pode sair dando tiro para todo lado, a gente tem que ter documento na mão. É por isso que eu já tive sucesso em CPI's, que foram comprovados com documentos fraudes na prefeitura. Então, já foram julgados em primeira instância e segunda instância, não vou citar os nomes, não vou citar, não me importa, está lá no Ministério Público para ser julgado em terceira instância e acredito que serão punidos. Demora um pouco porque a justiça é lenta”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu fui citado, Senhor



Presidente. Eu gostaria de falar porque eu fui citado pelo vereador Silvânio”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “mas eu fui citado primeiro, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu pediria para os vereadores não citarem porque senão nós vamos ficar aqui ‘fui citado’. A gente têm coisas importantes para resolver. Com a palavra, o vereador André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “é que o senhor me citou e só para poder deixar claro. Primeiro, que eu não pedi para ser presidente de CPI nenhuma. E fui surpreendido. Fiquei sabendo até que muita gente não queria ser e não estranho não porque eu sei que é uma coisa muito delicada. E se o Presidente também quiser colocar outro, que fique à vontade, eu não tenho vaidade nenhuma com relação a isso. E quero que fique claro aqui e registrado, tá Senhor Presidente? O Senhor pode, se quiser, trocar por qualquer um dos membros aí, para mim não tem dificuldade nenhuma. Agora, outra coisa que estou só replicando porque fui citado, eu também concordo que a investigação está só no início. Concordo até que nós estamos... Eu falei isso aqui na semana passada, com a Casa cheia, quando todo mundo no calor da emoção estava pedindo CPI. Eu falei e eu citei, você não parte de uma informação de jornal, você tem que ter documentos. O Presidente tomou a decisão correta nesse aspecto, no meu ponto de vista. É claro que o vereador, como já colocou, tinha documentos que justificavam o pedido dele, eu entendo isso perfeitamente. Agora, no meu ponto de vista, você só vai partir para uma investigação quando há uma denúncia formal, o que não aconteceu. Mas como foi votado, nós estamos aí. E o meu procedimento é esse, até que se prove o contrário todo mundo é inocente. E quero deixar até bem claro aqui que em alguns pontos citados, eu já questionei nesta Casa e já busquei algumas informações e tive a



resposta de alguns envolvidos, e não encontrei nada. Agora, não significa que uma investigação mais apurada vá encontrar alguma coisa, algum indício ou não. Até porque a nossa informação... As informações que a gente tem, o feedback que a gente tem do Executivo é muito... É tudo muito... Como que eu diria? Tudo muito superficial. E uma investigação dessas, ela teria que ser mais séria e daí a necessidade de uma auditoria”. O vereador Flávio de Almeida: “é porque ele me concedeu um aparte aqui. Vereador, em momento nenhum eu briguei pela comissão não. É porque como é um rito, eu sei que quando você quebra isso, a comissão já nasce enfraquecida. Então, como foi quebrado o rito da proporcionalidade e quando a gente oferece algo igual ofereceu para o vereador Silvânio, não é proporcionalidade também não. A proporcionalidade é do primeiro ao terceiro membro, seria a presidência, a vice e o relator, isso é proporcionalidade. Quando a gente oferece uma suplência, ela continua quebrada. Eu briguei foi pelo rito mesmo porque eu quero a coisa séria mesmo, eu quero que a Câmara faça certinho, eu quero que os acusados tenham direito de ampla defesa. É isso, só briguei por isso, tá? Sei da competência de todos vocês, sei que vocês são competentes mesmo, responsáveis com suas atitudes, com seus trabalhos. Então, momento nenhum eu briguei pela comissão, eu briguei pelo rito e pela proporcionalidade que a lei rege”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “com certeza. E como eu volto a frisar, não tenho nada a ver com isso. Fui apenas escolhido e continuo dizendo que estou à disposição da Casa. O que a Casa bem entender, a gente vai fazer. Como me colocou, eu vou fazer. É isso”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu quero só fazer justiça à pessoa do Presidente que realmente eu acredito que deve ser mesmo uma situação constrangedora ter que escolher



e isso seria em qualquer situação. Então, quando eu falo assim, tão acalorado, eu não quero dizer que... Eu respeito a posição do Senhor e respeito, também, os que foram escolhidos, pode ter certeza. Eu só não respeito a questão da proporcionalidade”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, Questão de Ordem, só para falar de uma denúncia aqui que eu recebi hoje à tarde. É outro assunto, posso falar? É rapidinho”. O Senhor Presidente: “agora não. Vamos prosseguir, no momento exato o senhor terá a palavra. Nova Lima, nove de junho de 2015. Ofício Procuradoria Jurídica nº 04/2015. Referência: Informações/Presta. Senhor Presidente, vereador José Geraldo Guedes. Informo a Vossa Excelência que hoje estive em encontro com o Promotor de Justiça André Garcia de Pinho da Promotoria de Combate ao Crime Organizado e Investigações Criminais do Ministério Público, para obter cópia do “Relatório de Investigação” que apura suposto esquema de desvio de verbas públicas dentro da Prefeitura de Nova Lima”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, é sobre essa correspondência. Eu, como relator da CPI, eu gostaria que Vossa Excelência encaminhasse essa correspondência para a nossa comissão”. O Senhor Presidente: “eu não terminei a leitura. O senhor Promotor de Justiça me informou que toda a investigação foi encaminhada para três órgãos distintos: Procuradoria de Combate a Crimes Cometidos por Agentes Públicos; Ministério Público junto ao Tribunal de Contas; Departamento da Polícia Federal em Minas Gerais. O encaminhamento para estes órgãos foi motivado pela natureza dos fatos supostamente criminosos e pelos autores envolvidos (funcionários públicos municipais). Assim, todas as diligências a serem determinadas pela Comissão Parlamentar de Inquérito deverão ser encaminhadas



para aqueles órgãos acima elencados. Quaisquer dúvidas, estou à disposição para novos esclarecimentos. Sugiro, finalmente, que este ofício seja encaminhado para o gabinete de todos os vereadores desta Casa Legislativa. Atenciosamente, Luciano Augusto de Freitas Nunes, Procuradoria Jurídica da Câmara Municipal de Nova Lima. Todos os vereadores receberão a cópia”. Em seguida, o Senhor Presidente comunicou que as Atas das Reuniões: Solene do dia vinte e oito de maio, e Ordinária do dia dois de junho de dois mil e quinze foram encaminhadas aos gabinetes para os vereadores conferirem-nas. Colocou-as em discussão; nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou as duas Atas. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, eu queria pedir para novamente retirar os projetos 1.523 e 1.524, de minha autoria, pois já perdemos muito tempo com essa discussão de comissão aí. Deixa para um momento mais oportuno”. O Senhor Presidente: “mil quinhentos e?””. O vereador Gilson Antônio Marques: “1.523 e 1.524. A hora que a Casa cessar os ânimos aí eu volto com eles”. O Senhor Presidente: “muito obrigado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Questão de Ordem, Presidente. Eu recebi uma denúncia hoje no meu e-mail. Boa tarde, senhor vereador Alessandro Coxinha, quero te informar enquanto o Executivo está tentando demitir alguém ou cortando cargos – resumindo aqui – entrou um assessor gerente na Secretaria de Saúde, Carlos Gouveia, com o salário de sete mil e quatrocentos reais. E chegou lá, ele falou dentro da Secretaria que foi indicado pela vice-prefeita Fatinha. Obrigado, Presidente”. O Senhor Presidente: “a gente... É uma denúncia... A gente vê pelos quatro cantos da cidade que a prefeitura está demitindo, que vai demitir e nesse momento não é momento de contratação. Isso aí é um absurdo”. Continuando, o Senhor Presidente



solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.523/2015, autoria do vereador Gilson Antônio Marques, que “Dá denominação à via pública que menciona e dá outras providências” – Rua Maria Dias Siqueira. Retirado de pauta pelo autor. 2) Projeto de Lei nº 1.524/2015, autoria do vereador Gilson Antônio Marques, que “Dá denominação à via pública que menciona e dá outras providências” – Rua Geraldo Mateus da Silveira. Retirado de pauta pelo autor. 3) Projeto de Resolução nº 139/2015, autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, que “Dispõe sobre a criação da Comissão Permanente de Educação mediante alterações dos artigos 96 e 99 da Resolução nº 09/1990, que contém o Regimento Interno da Câmara Municipal de Nova Lima e dispõe sobre o seu funcionamento”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei Complementar nº 1.521/2015, autoria do Poder Executivo, que “Institui o Programa Especial de Parcelamento de Créditos Tributários – PEP – no âmbito do Município de Nova Lima, além de dar outras providências”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem, é sobre o projeto. Quantas assinaturas que tem o projeto, por favor?”. O Senhor Secretário: “só tem uma assinatura o parecer”. O vereador Flávio de Almeida: “então, ele não pode ser lido”. O Senhor Secretário: “ele que encaminhou”. O vereador Flávio de Almeida: “só tem uma assinatura”. O Senhor Secretário: “o Presidente encaminhou”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é só porque eu estou preocupado com o projeto e eu tenho motivos para estar preocupado com o projeto”. O Senhor Presidente: “vou convidar o...” O vereador



Flávio de Almeida: “não, espera aí, isso é muito sério, espera aí. Eu tenho motivos para me preocupar com o projeto. Então, como tem só uma assinatura, eu gostaria que o senhor retirasse ele, devolvesse para a Secretaria e que os dois membros fossem assinar. Eu não assinei porque eu estou preocupado com o projeto, eu. Agora, assinar dentro aqui do... Nesse exato momento fica esquisito sim. Eu não assinei porque eu tenho os meus motivos”. O Senhor Presidente: “então, a partir de hoje, eu como Presidente, jamais em tempo algum, durante até o meu último dia aqui, eu não vou aceitar que outros vereadores assinem durante a reunião. Isso aí constantemente acontece isso aqui. Então, a partir de hoje, eu peço encarecidamente que não me solicite mais que algum vereador... O senhor está certo na posição do senhor. O senhor está completamente certo, só que a partir de hoje, eu não vou permitir mais. Obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “é porque... Senhor Presidente, só para eu completar o meu raciocínio. Veja bem, quando eu li eu discordei, então por isso que eu não assinei. Esse foi o motivo, eu não assinei porque eu não concordei. Eu sou vice-presidente, então eu não concordei com o projeto porque eu tenho as minhas dúvidas. Quando eu vi que o outro membro não assinou, eu também acreditei que ele tinha as dúvidas dele. Então, ou seja, eu vim para o plenário com a consciência de que o projeto não estaria aqui. Entendeu, Senhor Presidente? Nada... Eu sei que isso ocorre todo dia, mas hoje eu acreditei que o outro membro também tinha as suas dúvidas”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, eu vou assinar, tá? Vou assinar porque eu quero que...”. O vereador Flávio de Almeida: “Presidente, tudo bem, que não seja agora”. O Senhor Presidente: “para corrigir, pediria ao vereador Coxinha que deixasse para assinar posteriormente. Que isso



também me incomoda muito, eu como Presidente, de quase todas as reuniões está faltando assinatura de vereador. Eu tenho certeza que a funcionária vai ao gabinete para fazer suas obrigações, às vezes, não encontra o vereador no momento. Então, a partir de hoje, eu não vou atender, eu peço a colaboração de vocês, prestem bem atenção, eu não vou atender nenhum vereador, vou retirar este projeto de pauta porque realmente está sendo aqui na Câmara constantemente cometendo um erro. Obrigado”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “precisando. Eu vou pedir a palavra para isso”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, eu entendo... Eu respeito a posição do senhor como Presidente, mas eu entendo como precipitada no sentido de que por diversas vezes nós chegamos aqui na Casa com projetos que não são assinados não porque, o caso o vereador colocou, ele não concordou. Nós chegamos aqui por diversas vezes com projetos que não são assinados porque eles ainda estão em discussão até o cruzar daquela porta ali. E a documentação, o corpo técnico aqui da Casa precisa trazer a documentação para cá, mas a gente continua discutindo ali. Há casos em que a gente discute o projeto, entra aqui, a gente para a reunião para discutir lá e para colocar a assinatura ou não colocar. O vereador Nélio até colocou aqui que é normal a pessoa tirar a assinatura, colocar a assinatura, e isso é em todas as esferas, tanto estadual como federal. E eu acho precipitado fazer isso porque aqui é um local de discussão, então aqui eu posso tirar e colocar a minha assinatura. Eu entendo que não só posso assinar como posso tirar a minha assinatura também antes de o projeto ser votado. Eu entendo dessa forma”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu só gostaria de solicitar à



Casa que a gente tivesse muito cuidado com esse projeto porque ele vai trazer resultados imediatos para o município, resultados financeiros imediatos para o município, e nós estamos jogando isso para a frente, quer dizer, nós não estamos colaborando com a busca de recursos para o município, não estamos colaborando. E ontem eu participei da audiência pública juntamente com o vereador Leci Alves Campos, nós participamos da audiência pública da LDO e o Secretário de Fazenda nos pediu encarecidamente que a gente agilizasse a aprovação deste projeto porque vai contribuir muito para a vinda de recursos para o município de Nova Lima, isso vai ajudar o Executivo a sanar as suas dívidas. E aí nós ficamos jogando para semana que vem, para outra semana e vamos jogando. Então, isso é sério, isso é muito sério. E quantas vezes lê-se parecer aqui que não tem assinatura nenhuma? E lê e é aprovado. Agora, hoje? Ah não, isso aí, eu sinceramente, viu vereador Flávio, o senhor é da base, eu gostaria muito que o senhor pensasse isso, não é?”. O vereador Flávio de Almeida: “eu vou responder para a senhora até mesmo à altura ou um pouco mais. O senhor me permite, Senhor Presidente?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu acho que... Põe emenda, coloca emenda se não está satisfeito com o projeto, coloca emenda. Mas eu acho que nós precisamos de colaborar”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “é só reiterando o que eu falei, o que ela colocou ali, para não parecer que... Por exemplo, o Secretário às vezes ele lê ali e eu mesmo por diversas vezes por ter acordado já aqui, a gente faz um sinal e eu sou de que a minha palavra vale como uma assinatura. Então, eu faço um sinal aqui e vou lá depois e assino. Isso eu estou dizendo que é praxe minha aqui, entendeu? Eu me comporto desta forma e acredito arriscado tomar esta decisão, Presidente. Obrigado”. O



Senhor Presidente: “eu vou fazer uma sugestão para o Plenário. Eu vou colocar para o Plenário decidir”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, não. Eu queria dar uma explicação antes de o senhor fazer isso. Sabe o que é? Por favor”. O Senhor Presidente: “não vou colocar ainda não, vereador. Eu estou só sugerindo. O senhor está com a palavra”. O vereador Flávio de Almeida: “sabe por quê? Se o praxe desta Casa é isso mesmo, eu gostaria que esta Casa tivesse a mesma seriedade que montar uma CPI. Em abril do ano passado eu pedi explicações para o Executivo de como que uma dívida de dezoito milhões e setecentos mil caiu para doze milhões, e vereadores estavam presentes quando ouviram isso: que a dívida tinha caído para doze milhões, ouviram”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu estava na sala”. O vereador Flávio de Almeida: “depois eu tive a informação que ela tinha virado cinco milhões. Aí semana passada, eu tive outras informações que ela não estava fechada não, que a referida empresa tinha pagado só um milhão e oitocentos mil, mas que esse projeto viria beneficiá-los. Aí eu pergunto aos senhores, então o praxe desta Casa é concordar que depois de um ano que o vereador não tem resposta, aí o praxe desta Casa é aceitar realmente essas coisas? Mas se monta uma CPI e fala de seriedade? A seriedade seria vocês terem o compromisso com este par da seriedade e da verdade, aí é seriedade, aí é compromisso com o resultado. Aí eu ouço muito ‘é normal, é bacana’. O bacana é o vereador vim todo dia na Casa e passar na Secretaria. A moça vai sempre nos gabinetes colher assinatura, ela vai sempre. Quando eu vejo algo que a dita lei que os senhores como legisladores fazem me favorece ou favorece a discussão e a verdade, os senhores vêm com praxe? É bom para o município? Vai arrecadar? O bom para o município é a verdade. O mesmo



Secretário que pediu os senhores que agilizasse falou para mim que segunda-feira a resposta estaria aqui e ela não veio. Se vocês dizem que isso é ser sério, fazem da maneira costumeira, transforma a Casa do povo na bagunça que é o normal, esquece a vassoura nas casas de vocês e deixa tudo sujo, mas dizer que eu não tenho compromisso, muito pelo contrário, eu tenho tanto compromisso com este município que eu o fiscalizo. Isso sim é compromisso com a verdade. Aí quando Vossa Excelência diz 'eu vou remeter para o Plenário', Vossa Excelência diz para mim assim 'o senhor está derrotado'. Sabe porque?". O Senhor Presidente: "já não vou mais. Vereador, o senhor me permite um minuto? Agora eu vou ser testemunha do senhor aqui". O vereador Gilson Antônio Marques: "Senhor Presidente, eu pedi questão de ordem. O Senhor está me atropelando". O vereador Flávio de Almeida: "eu não terminei não, Senhor Presidente". O Senhor Presidente: "eu só queria dar uma explicação". O vereador Flávio de Almeida: "Senhor Presidente, eu estou com a palavra ainda". O Senhor Presidente: "eu passo para o senhor a palavra porque isso é grave demais. Eu quero explicar aqui que realmente eu e o Flávio, nós estamos marcados com o Ronaldo para dar as devidas explicações sobre este débito que... As informações que correm na cidade o débito seria vinte e cinco milhões e a prefeitura recebeu cinco, isso é conversa de rua, é conversa dentro da prefeitura, é conversa dentro de Câmara. Então, eu disse que ia consultar o Plenário, devido às explicações do senhor, eu vou retirá-lo de pauta, se for necessário eu marcarei uma reunião extra para resolver este problema. Então, eu convido o senhor amanhã, às dezesseis horas, nós dois iremos lá no Ronaldo. Se realmente aconteceu este fato de uma dívida de vinte e cinco milhões pagaram só cinco,



aí vai ser um outro problema para a Câmara Municipal”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, eu só queria deixar clara a minha posição. Eu até concordo quando o vereador coloca que houve essa dedução na dívida, que pediu informação e ela não chegou, concordo. Não acredito que o Executivo seja doido, desequilibrado a tal ponto, não acredito, de fazer um negócio de tamanho valor e sem consultar esta Casa, não acredito nisso. Mas tem CPI aí, que incluía isso na apuração. Agora, esta decisão que o senhor está tomando hoje de retirar o projeto por falta de assinaturas de Comissão, saiba que o senhor está fazendo e o Presidente aqui é o senhor, mas eu discordo dela porque eu mesmo estou cansado de assinar pareceres aqui em plenário, desde o vereador Secretário desta Mesa na presidência, quanto na presidência do senhor. Então, eu acho que tem que tomar uma decisão dessa e acho ela super correta, que seja da próxima reunião em diante. Agora, a decisão é do senhor. Só quero deixar clara a minha posição”. O Senhor Presidente: “a decisão é minha. Quero dizer que eu não vou retirar pelo fato de não ter a segunda assinatura, eu vou retirar pelo fato de o meu colega Flávio, que a gente já estava tratado para olharmos isso aí. Então, a gente às vezes vai na prefeitura, a gente não é atendido. Eu vou na prefeitura raramente, às vezes eu sento lá, fico esperando duas horas. Então, o vereador tem outras obrigações aqui na Câmara, tem que deixar a sua ida lá para depois, para resolver problema que deveria resolver em dez minutos. Mostra os documentos. Então, é realmente um rolo. Eu vou incluir este fato para a CPI apurar porque já que nós estamos quebrados, já que Nova Lima está quebrada, já que o futebol amador que é a minha paixão, o Villa Nova é a minha paixão. Eu pediria silêncio. Que é a minha paixão o futebol amador, que é o



lazer mais barato em Nova Lima, que a prefeitura ano passado deu para os clubes dez mil reais e nós fechamos um acordo devido à queda de arrecadação, passar para cinco mil. Ontem ofereceram aos clubes mil e quinhentos reais, uma miséria e se o clube não disputar vai para a segunda divisão. Então, nós temos que apurar sim. Amanhã, senhor vereador, o senhor marca com o Ronaldo, nós dois iremos lá, aliás, toda a Câmara está convidada para ir lá porque isso é grave demais, é muita grana vinte milhões”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “não, está encerrado... Eu vou pedir a colaboração”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Gilson Marques”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “a noite é grande, cabe discussão”. O Senhor Presidente: “eu não tenho pressa”. O vereador Gilson Antônio Marques: “agora o senhor explicou porque o senhor está retirando. Como eu disse o senhor é o Presidente e a prerrogativa é do senhor. Mas não por falta de assinatura, aí eu discordo, quero ratificar a minha posição. Agora, com o argumento que o senhor deu, muito plausível”. O Senhor Presidente: “muito obrigado. O senhor é um vereador justo nesta Casa, eu admiro o senhor porque o senhor não fala pelas costas, eu admiro o senhor. Se tiver que falar, o senhor fala na frente. Então, eu não posso aceitar, nenhum vereador pode aceitar, se for verdadeira, uma dívida de vinte e cinco milhões pagarem só cinco. Eu escuto isso aí há muito tempo. Então, a gente tem que ir lá na prefeitura. O senhor solicitou na antessala aqui, não foi vereador? Na nossa reunião com



o pessoal da prefeitura, o senhor solicitou isso aí. Então, às vezes lá na prefeitura o Secretário às vezes também está ocupado com outras coisas e não pode atender. Então, não é minha culpa não ter nos atendido. Eu liguei, ele não estava. Ele está correndo atrás, eu não vou falar que não tem trabalhado. Então, nós estamos com a razão, nós vamos correr atrás. E quero dizer que nós estamos quebrados e que a Vale deve à prefeitura trinta milhões. Em Nova Lima os pobres que pagam os impostos, os pobres que pagam. A prefeitura já correu atrás, a resposta que entre, que ingresse na Justiça. A prefeitura tem que ingressar porque a Vale não é dona de Nova Lima não. Ela deve, ela tem que pagar, pagar o real”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu queria era agradecer Vossa Excelência porque o senhor poderia ter retirado pela falta de assinatura, só confirmar com quem realmente conhece o Regimento, não seria Parecer com uma assinatura. Mas agradeço o senhor pela postura e pela busca da verdade, é assim que preside. Obrigado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem. Vereador Flávio, eu vou contribuir com as suas palavras. Quando eu passei pela prefeitura, eu mandei tirar a dívida da Morro Velho e da Vale do Rio Doce, eu tenho esses documentos guardados e tenho na memória que a Vale devia trinta e oito milhões ao município naquela data. Mande cobrar, inclusive mandei uma correspondência da Procuradoria do município lá para o Rio de Janeiro. Nem resposta, não estão nem aí. E a Morro Velho devia dezessete milhões e mais milhão de ISS. Também cobrei, nada. Então, eu tenho esses documentos, graças a Deus eu guardei na data, pode ser que não seja os números de hoje. Se eu puder contribuir está na minha casa. Obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “eu vou agradecer e vai contribuir”. 2) Parecer da



Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.522/2015, autoria do vereador Leci Alves Campos, que “Dispõe sobre campanha permanente de combate à pedofilia e exploração sexual contra crianças e adolescentes, e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. O Senhor Presidente nomeou o vereador Fausto Niquini Ferreira como Relator da Comissão de Serviços Públicos Municipais em substituição ao autor da proposição. 3) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.525/2015, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Assegura aos irmãos vaga no mesmo estabelecimento de ensino da rede pública municipal”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “parabéns ao autor do projeto que é de tamanho interesse”. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Decreto Legislativo nº 309/2015, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Antônio de Pádua, Lage”. Em única votação, aprovado por dez votos e encaminhado à promulgação. 2) Projeto de Decreto Legislativo nº 310/2015, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Professor Wendel Cristiano Soares de Mesquita”. Em única votação, aprovado por dez votos e encaminhado à promulgação. O Senhor Presidente: “nós temos na pauta dez requerimentos, dois inscritos para o Grande Expediente, eu pediria aos vereadores, se houver a possibilidade, não fazerem requerimentos verbais”. O vereador Silvânio Aguiar Silva:



“Senhor Presidente, eu tenho dois requerimentos, se eu não me engano, se o senhor quiser tirá-los de pauta, eu não vejo problema”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) De autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Chefe do Poder Executivo que solicite à Secretaria Municipal de Administração um estudo de viabilidade para revisão da Cláusula Sexta do Contrato nº 029/2010, denominado Rotativo Nova Lima, Processo Administrativo nº 0212/2009, referente à Concessão de Serviços de Administração, Manutenção e Operação das Áreas destinadas ao Estacionamento Rotativo Pago nas vias e logradouros públicos de Nova Lima, conforme Lei nº 2.102/2009 e seu Decreto de Regulamentação nº 3.339/2009, de 20/07/2009 e 01/12/2009, respectivamente. Aprovado, oito votos. 2) De autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Senhor Presidente faça encaminhar uma moção de pesar à família do Sr. Geraldo Vieira Pinto Coelho, Geraldinho, como era conhecido, que residia na Rua George Morgan, nº 36, Centro, falecido no dia 26 de maio de 2015, na pessoa de sua esposa Magda Pinto Coelho. Aprovado, nove votos. 3) De autoria do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Senhor Presidente envie moção de pesar à família enlutada da Sra. Irene Lopes, em nome de seu esposo Sr. Antônio Lopes (Capiloto), residente e domiciliado à Rua Campos Sales, nº 123, no Bairro Centro em Nova Lima. Aprovado, nove votos. 4) De autoria do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Senhor Presidente envie moção de pesar à família enlutada da Sr. José Datto, em nome de sua esposa Sra. Marlene Datto e filhos. O Senhor Presidente: “eu pediria ao autor se ele permitisse que eu assinasse”. O vereador Leci Alves Campos: “perfeitamente”. A vereadora Maria



Ângela Dias Lima Pereira: “eu também gostaria, Senhor Presidente, de assinar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “o senhor me permite, senhor vereador?”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “vereador, eu também gostaria de assinar”. O vereador Leci Alves Campos: “perfeitamente, perfeitamente”. O Senhor Presidente: “ele já concedeu. Eu sugeria poderia ser em nome da Casa?”. O vereador Leci Alves Campos: “pode, sem problema”. Aprovado, nove votos. 5) De autoria do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Excelentíssimo Prefeito Municipal que se posicione sobre o Edital de Subvenções a ser emitido pela Secretaria de Cultura para o exercício 2015. Aprovado, nove votos. 6) De autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta augusta Casa organize uma audiência pública para discutir a importância, situação e os trabalhos das políticas públicas sociais do Município de Nova Lima. Aprovado, nove votos. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, o requerimento é do vereador Alessandro Luiz, mas se me permite, vamos marcar então de uma vez a data da audiência, eu acho que seria pertinente”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “isso”. O Senhor Presidente: “fica para o autor escolher a data, se quiser, não tem problema nenhum”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu queria marcar, Senhor Presidente, para semana que vem já porque este caso é sério”. O Senhor Presidente: “o dia?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “quinta-feira dá que dia?”. O Senhor Presidente: “hora?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “dezenove horas? Dezoito horas, Presidente. Dia dezoito, às dezoito horas”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “dia dezoito nós temos entrega de Título de Cidadania Honorária na Casa. Ah, não temos não. Desculpa, é na outra, desculpa”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio:



“dia dezoito, às dezoito horas”. O Senhor Presidente: “os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, queria agradecer meus nobres companheiros vereadores pela aprovação deste requerimento. É de grande importância para o funcionário público, inclusive para o fórum também. O fórum vem fazendo um trabalho brilhantíssimo. Ontem eu assisti vocês pela TV Banqueta, o representante de vocês e vi a grandeza que vocês estão vendo e preocupando, além de tudo, com os nova-limenses. Parabéns. Quando eu vejo um concursado que muita gente fala ‘mas é concursado de fora’, mas quando eu vejo vários concursados de fora que foram lá, fizeram o concurso e esta dedicação, determinação com a cidade de Nova Lima, eu como vereador me orgulho muito por vocês cuidarem do nosso nova-limense com esta competência. Muito obrigado a vocês e podem ter certeza que desta Casa, vocês viram aí, que nós estamos sempre juntos. Não posso falar “tamo junto” porque “tamo junto” é eu, e eles sempre juntos. Obrigado, Presidente”. 7) De autoria do vereador José Guedes: Requer ao Excelentíssimo Prefeito Municipal seja feita a recomposição asfáltica na Avenida da Ligação, Bairro Vila da Serra. Aprovado, nove votos. 8) De autoria do vereador José Guedes: Requer ao Excelentíssimo Prefeito Municipal seja feita a limpeza e capina do “espaço caminhar” situado acima da Avenida Antônio Serafim Silveira. Aprovado, nove votos. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, o senhor colocou a questão do requerimento verbal, é possível? É que o Executivo oficializasse a Casa com relação à prestação de contas. Eu gostaria até... De repente nem é requerimento, a vereadora Ângela pode até intermediar lá junto ao Poder Executivo que... O Ronaldo



até fez o contato comigo e eu me responsabilizei de agendar aqui a Casa para o dia dezessete, é só para ter a confirmação que eu não tive de que terá essa prestação de contas do balanço quadrimestral da prefeitura neste ano”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “amanhã cedo, vereador, eu vou providenciar e comunicarei ao senhor, viu?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “está ok. Obrigado. Não precisa colocar em votação não”. O Senhor Presidente: “quarta parte, apresentação de oradores inscritos, dois vereadores, o vereador José Guedes e o vereador Nélio Aurélio”. O vereador José Guedes: “gostaria de falar aqui sobre um assunto importante que também merece a nossa atenção: o Villa Nova. Para começo de conversa eu, como um autêntico villa-novense, fico muito incomodado quando vejo o que estão fazendo com o Villa Nova e gostaria de expor aqui alguns pontos. Em primeiro lugar, gostaria de pedir a prestação de contas detalhadas do parque aquático no período de 2012 a 2015, quando o Sr. Tiago Tito esteve à frente deste setor. Especialmente dos 120 mil reais que foram repassados pela prefeitura diretamente para o parque aquático, pois se trata de dinheiro público. Recebi informações que foram pagos com este dinheiro inclusive alguns informativos de autopromoção política deste senhor. Aqui está o informativo, olhem bem o papel, é coisa caríssima. Este senhor tem usado o Villa Nova para fazer política e politicagem, e eu como villa-novense, como sofredor, não vou aceitar isso. Que também alugava o espaço por preços irrisórios para fazer política. As notícias que tenho são de que havia uma administração paralela no parque aquático e quando o atual presidente cortou as regalias, o diretor Tiago Tito pediu demissão do cargo. Outro ponto importante são as dívidas trabalhistas: o Villa Nova tem quase 100 ações trabalhistas,



sendo que apenas 03 foram originadas na atual administração. Será que a culpa deste caos é do atual presidente? Vocês sabiam que em uma causa trabalhista, prestem bem atenção nisso aí, onde a dívida era de 70 mil reais, o Villa Nova pagou 68 mil reais, restando apenas dois mil reais e, por não quitar integralmente essa dívida que seria de dois mil reais, o clube deve outros 71 mil reais por esta mesma dívida? Isso mesmo. Por não quitar o débito no prazo certo o Villa terá que pagar mais do que o dobro da dívida, ou seja, 140 mil reais. Agora a gente, como villa-novense, está vendo porque o Villa está indo para o buraco. Esse é apenas um exemplo de várias outras ações trabalhistas que por incompetência dos ex-presidentes estão duplicando e em alguns casos triplicando os valores. Isso é um desrespeito com o nosso Villa Nova, nós villa-novenses não vamos aceitar isso de maneira alguma. Chegou ao meu conhecimento que houve uma reunião na Rádio Itatiaia, onde participaram o vice-presidente do Villa Nova, Jairo Gomes, o presidente do Conselho Deliberativo do clube, Sérgio Prates, o vice-presidente do Conselho, Emanuel Carneiro, além do Sr. Nélio Aurélio, Tiago Tito e Mário Borges que nada tem a ver com a diretoria do clube e por isso nem deveria estar lá. Estavam também os dois representantes da empresa de Assessoria Esportiva Meio Di Campo, e o presidente do Villa, o Sr. Aécio Prates, que teria sido convocado para essa reunião sem conhecimento prévio da pauta. O objetivo desta reunião era tentar fazer com que o presidente Aécio assinasse uma parceria com esta empresa em que o Villa Nova teria que pagar 50 mil reais a esta empresa para que ela gerisse o futebol do clube por um período de três anos. Que parceria é essa? De onde o Villa ia tirar esse dinheiro? Graças a Deus, o presidente não aceitou e por isso, por ele não acatar a esses absurdos



sugeridos por pessoas que nem fazem parte da diretoria do clube, estão fazendo um movimento para afastá-lo do mandato. Vocês acreditam nisso? É um absurdo. Por fim, fiquei sabendo que o Sr. Tiago Tito e o vereador Nélio Aurélio divulgaram em suas redes sociais que o parque aquático não seria mais leiloado, que o Villa Nova estava sendo salvo e que os torcedores poderiam comemorar. Mas o que nós vimos? O parque aquático foi leiloado por um valor muito inferior ao que vale, uma bagatela, ou seja, enganaram os torcedores com o objetivo de fazer política. E o Sr. Tiago Tito foi tão covarde que retirou a postagem da rede social após o leilão. O Villa Nova precisa de ajuda sem interesse financeiro ou político. Quero parabenizar o presidente Aécio Prates por não ter fechado essa parceria, ter moralizado a administração do parque aquático e pelo time que está sendo montando para a disputa da Série D. E peço o apoio de todos os villa-novenses contra a tentativa de golpe que está acontecendo no Villa Nova e que está marcada para a próxima segunda-feira uma tentativa de derrubar o Aécio Prates. Quero dizer para vocês, aqui está uma proposta para gerenciar o Villa Nova. O Villa Nova está quebrado, mais quebrado do que a prefeitura dez vezes ou cem vezes. Então, como um clube pode querer montar uma agência que tem um nome esquisito para este torcedor, Meio Campo. Eles fizeram um meio campo muito bem feito, mas em cima do Villa Nova eles não vão ter sucesso. O Villa Nova, volto a dizer, tem que ser respeitado. Eu estou falando porque é da minha índole falar com documentos, o Villa Nova precisa ser respeitado. Eu não acredito de maneira alguma que esse leilão vá à frente porque eu nos meus anos de vida, eu nunca vi um imóvel que vale dez, doze milhões, já foi dito várias vezes aqui na Câmara, ser leiloado por um milhão e seiscentos. Então, vou



convocar aqui a torcida villa-novense para nós ficarmos vigilantes porque o Vila está à beira de acabar, um clube de tradição, um clube de luta, um clube centenário. Então, eu como um grande villa-novense que sou, que sempre colaborei com o Vila, sendo político, duvido que alguém prove que o José Guedes fez política lá dentro do Villa Nova. Lutei a vida toda pelo Villa Nova quando não tinha dinheiro, quando a prefeitura não ajudava sequer com o corte do gramado. E hoje eu peguei um documento, para finalizar, que na recuperação do gramado do campo do Villa Nova três propostas, recuperação do gramado: uma de sete mil, uma de quinze mil e pagaram cinquenta e nove mil. O Villa Nova tem que ter CPI. Obrigado”. O Senhor Presidente: “próximo orador inscrito Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu vou só citar, é muito rápido, a respeito do Villa Nova porque eu vou deixar para semana que vem, mas tenho que falar para não desviar o assunto que eu preciso falar senão o tempo não vai dar. Mas só lembrar que realmente eu estive na Rádio Itatiaia a convite do presidente do Conselho Deliberativo do Villa Nova, o senhor Sérgio Prates, e também do vice-presidente, o senhor Emanuel Carneiro. É evidente que eu não sou da diretoria do Villa Nova não, mas eu também tenho história no clube. Fui lá contribuir e nem sabia do que se tratava. E eu não sou homem de fazer armação para derrubar presidente de lugar nenhum. No dia da reunião que tiver aí do Conselho, eu não sei que dia que vai ter, nem preocupe em saber, eu não vou estar ali porque isso não é o meu convívio de fazer este tipo de coisa. Agora, eu sei muito bem que o presidente do Villa Nova tem conversado com o presidente desta Casa, estão muito amigos, isso é muito bom, quem sabe eles podem construir alguma coisa melhor para o Villa Nova? A respeito dos cinquenta mil,



isso é uma mentira deslavada. Vereador Flávio, a Sua Excelência me conhece, eu passei pela instituição do Villa Nova como presidente. Acha que um clube que eu lutei tanto por ele aqui neste Plenário, que nós arrumamos recursos, não só eu, toda esta Casa e outras Casas que passaram por aqui, sempre foram solidárias com o Villa Nova, eu vou instigar para Villa Nova pagar cinquenta mil a uma empresa? Porque? Ele não tem nem para ele, está dependurado. E o parque aquático, o senhor Pedro Lourenço do mercado, nos fomos lá, o Emanuel Carneiro, o Jairo Gomes, porque eu tenho muito relacionamento com ele, me levaram. Realmente, eu não sou nada do Villa Nova, eu sou um desportista que procura ajudar quando me procura. O senhor Pedro Lourenço falou que se fosse a leilão arremataria, mas não foi a leilão o parque aquático, foi uma posse a leilão. Os advogados entendem que aquilo é ilegal, que aquilo tem que voltar para o clube. Mas quando as pessoas pegam as palavras pelo meio do caminho e não sabem explicar, não tem capacidade de fazer o povo entender, fala bobagem. Então, aquilo... A Sua Excelência é advogado, tem leilão de posse? O advogado falou que ele nunca viu. Então, os advogados, inclusive a filha do presidente que ele pôs no Villa Nova, está defendendo o Villa Nova. Quem sabe eles revertem isso, que no entender de alguns advogados que eu conheço, é fácil e notório reverter, não existe posse em leilão. Este assunto está liquidado para mim. Agora eu vou comentar o que eu preciso, eu tenho sete minutos. Grifei várias aqui, mas a noite foi tão acalorada que eu vou só citar duas. Fiquei extremamente, mas extremamente decepcionado com a Casa hoje de eu não participar dessa comissão da CPI porque eu entendo que é um direito do PMDB, é um direito do DEM, é um direito do PT e do PSL. Extremamente decidida, atropelando o



Regimento da Casa, como vem atropelando todos esses cinco meses aqui nesta Casa. Eu estou extremamente chateado com isso porque eu queria participar, até por eu ser do partido. Eu, como disseram, no começo eu não queria e eu posso voltar atrás, e eu falei 'não, não devo nada'. Agora, vereador falar que eu... Eu não estou sendo investigado, eu posso participar. Fiquei muito triste. Também pelo modo que é conduzida a política na Casa, ela é extremamente "atropelativa" o Regimento, tanto a política regimental como financeira da Casa que eu não concordo. O dinheiro público tem que ser bem aproveitado e bem embasado nas coisas que a Casa precisa, não do jeito que eu tenho visto. Eu não concordo com a política financeira e muito menos com o Regimento da Casa atropelado. Vou dar um exemplo muito claro, passei por aqui quatro anos, reviraram as minhas contas todas, eu nunca neguei um documento para ninguém. Chegou um senhor aqui uma vez chamado João Grillo ou José Grillo, não sei, é um ambientalista me parece, estava gritando aí, eu falei 'qual é o problema?'. 'Eu quero um documento, só quinze dias'. Eu falei 'espera aí, nós temos quinze dias para te entregar o documento mesmo, mas aqui o documento é público, arruma o documento para ele aí'. Que eu duvido um vereador desta Casa que fala que eu retive algum documento desta Casa. Até eu como presidente, eles entraram nas repartições e tiraram, fizeram tudo para me incriminar, mas não conseguiram porque eu sei. Passei pelo Villa Nova, prestei minhas contas, passei por aquela ali três vezes, fiz um trabalho que eu entendo que é o trabalho que deveria ser feito para a população de Nova Lima, e passei quatro anos nesta Casa com muita dignidade e respeito ao funcionário desta Casa, que não tem hoje. Vou dar exemplo que não tem, aqui tem uma estagiária que foi assediada por um senhor



aqui que é... Isso é caso sério, foi assediada, está ouvindo? Por um senhor aqui que é Secretário nesta Casa. Sabe o que deu? Nada. E não vai dar nada, não vai dar nada. Porque arrumaram, conversaram com ela, ela retirou, acabou, ficou por isso mesmo. Então, eu queria pedir, não vou me alongar mais que eu não vou gastar nem quatro minutos porque eu estou de saco cheio, desculpa a expressão a todos vocês aí. Vereador, pedir desculpa à Sua Excelência que contribuiu para eu sentar nesta cadeira e que tenha muita complacência deste vereador e me perdoe, à Sua Excelência que o mesmo feito foi comigo, Gilson Marques que não está aqui, estou encaminhando a palavra igual a ele que eu conduzi às Suas Excelências, e à vereadora Ângela Lima que também contribuiu para eu sentar aqui. Eu não posso compactuar com esta administração, eu estou renunciando o meu mandato de Secretário porque amanhã vai ter uma CPI ou alguma coisa nesta Casa e eu, pela minha inércia, eu posso responder, e eu não vou responder. Quero que fique gravado nos Anais da Casa o meu discurso, que eu não tenho nada, nunca deixaram eu participar de nada, nem de comissão, eu não participo de comissão nenhuma, de nada aqui eu participo, sou um fantoche sentado aqui. E eu estou cansado de brigar, não quero mais. Estou renunciando. Espero que vocês vereadores me perdoem por esta renúncia e o povo de Nova Lima, mas com certeza eu vou contribuir muito sentado aí em baixo. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “quero dizer, para finalizar, para o público presente, para todos os vereadores que eu não atropelo ninguém não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “o senhor inscreve no Grande Expediente, eu não citei o seu nome, o senhor não pode falar nem como presidente nem como vereador



O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra, eu posso falar sim”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “pode não, o senhor vai atropelar de novo. Atropela, mas não comigo...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza se levantou da Mesa e continuou falando. O Senhor Presidente: “eu vou continuar falando...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Presidente, o senhor tem que encerrar a reunião”. O Senhor Presidente: “eu tenho direito... Eu não finalizei a reunião. O senhor não manda aqui. O senhor é ex-presidente, você quer agir como presidente, o senhor não é presidente. Para finalizar, eu gostaria de dar uma explicação aqui, esse negócio de assédio moral é muito grave sim, mas eu quero... O senhor não está com a palavra. O senhor prove, o senhor prove. O senhor está tentando me avacalhar desde o primeiro dia nesta Câmara e não vai conseguir. O dia que eu não dei a palavra ao senhor no primeiro dia, o senhor disse que ia me enfrentar aqui, e eu estou aqui para ser enfrentado. Eu sou enfrentado aqui há vinte e dois anos, para mim não faz diferença nenhuma não. Isso é muito grave, eu vou encerrar, mas esse negócio, falou de financeiro aí. Eu, José Geraldo Guedes, vou finalizar, calma, o povo tem que saber quem é quem aqui. Falando do financeiro de José Guedes? Vocês vão ver, vai ter a minha prestação de contas, eu tenho certeza que será aprovada. E eu vou provar as coisas erradas do financeiro que teve aqui na Câmara. Estou caladinho no meu canto, sei trabalhar, trabalho com documentos. Então, traga por escrito o assédio moral. Fala-se, mas ninguém quer assumir. Cadê a pessoa que foi atingida, traga ela na minha frente, vou colocar aqui, eu não vou fazer injustiça”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “vou terminar. Não vou fazer injustiça. Esta Câmara aqui...”. O vereador André Luiz Vieira



da Silva: “Senhor Presidente, eu vou ter que dar razão ao vereador Nélio”. O Senhor Presidente: “oi?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu vou terminar. Eu fui acusado aqui o tempo todo, eu tenho que me defender”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o Senhor pode falar isso na semana que vem”. O Senhor Presidente: “vou, mas um momento. Eu gostaria, para eu finalizar, com relação ao assédio moral que tragam a pessoa e tragam documento. Eu duvido que aqui na Câmara houve isso, eu duvido. Eu como presidente eu não... Como eu não posso, só para finalizar, eu não posso colocar o dedo na ferida para ninguém que será indiciado na CPI, eu também não posso colocar o dedo na ferida aqui dentro da Câmara sem documento. Pelo amor de Deus, deixa eu trabalhar, não tenta me atrapalhar aqui na Câmara. Eu chego aqui é oito horas da manhã e saio sete da noite, ninguém pode falar que eu não sou trabalhador. Só que eu vou ter conquistas aqui dentro da Câmara sim, porque? Porque eu sou trabalhador. Obrigado, boa noite, desculpem. E o pau vai comer, vai continuar comendo aqui”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “semana que vem, Senhor Presidente. É isso que eu estou falando...”. _____